

Escola Básica e Secundária da Calheta
Perfil das Aprendizagens Específicas de História B – 11.º Ano

Descritores								
AE: Conhecimentos, capacidades e atitudes	Ponderação	Critério de avaliação	Muito Bom		Bom		Suficiente	Insuficiente
			18 – 20 valores	16 - 17	14 – 15 valores	12 - 14	10-11 valores	8 - 9
Tratamento de informação/utilização de fontes	15%	Interpretação de Fontes	O aluno de forma autónoma e correta: Interpreta fontes com mensagens diversificadas.		O aluno: Interpreta, por vezes com falhas, fontes com mensagens diversificadas.		O aluno: Interpreta, quase sempre com falhas, fontes com mensagens diversificadas.	O aluno: Não interpreta mensagens diversificadas, ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			Formula hipóteses de interpretação de factos históricos.		Formula hipóteses de interpretação de factos históricos, embora, por vezes necessite do apoio do docente.		Formula, quase sempre com falhas, hipóteses de interpretação de factos históricos.	Não formula hipóteses explicativas, ou fá-lo com falhas sistemáticas.
		Seleção/Integração da informação	Participa na seleção de informação adequada aos temas em estudo.		Participa na seleção de informação adequada aos temas em estudo, embora, por vezes, necessite da orientação do docente e/ou dos colegas.		Participa, quase sempre com falhas, na seleção de informação adequada aos temas em estudo, necessitando muitas vezes do apoio do docente.	Não participa na seleção de informação adequada aos temas em estudo, ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			Realiza trabalhos de pesquisa, individualmente ou em grupo.		Realiza, por vezes com falhas, trabalhos de pesquisa, individualmente ou em grupo, necessitando, por vezes do apoio do docente e/ou dos colegas		Realiza, quase sempre com falhas, trabalhos de pesquisa, individualmente ou em grupo.	Não realiza trabalhos de pesquisa, individualmente ou em grupo, ou fá-lo com falhas sistemáticas.

			<p>O aluno de forma autônoma e correta:</p> <p>Inferir conceitos históricos a partir da interpretação e análise cruzada de fontes com linguagens diversas (textos, imagens, mapas e plantas, tabelas cronológicas, gráficos e quadros).</p>	<p>Inferir, por vezes com falhas, conceitos históricos a partir da interpretação e análise cruzada de fontes com linguagens diversas (textos, imagens, mapas e plantas, tabelas cronológicas, gráficos e quadros).</p>	<p>Inferir, quase sempre com falhas, conceitos históricos a partir da interpretação e análise cruzada de fontes com linguagens diversas (textos, imagens, mapas e plantas, tabelas cronológicas, gráficos e quadros).</p>	<p>Não inferir conceitos históricos a partir da interpretação e análise cruzada de fontes com linguagens diversas (textos, imagens, mapas e plantas, tabelas cronológicas, gráficos e quadros).</p>
			<p>Integra informação relevante para fundamentar as suas posições.</p>	<p>Integra, por vezes com falhas, informação relevante para fundamentar as suas posições.</p>	<p>Integra, quase sempre com falhas, informação relevante para fundamentar as suas posições.</p>	<p>Não integra informação relevante para fundamentar as suas posições, ou fá-lo com falhas sistemáticas.</p>
<p>Compreensão histórica</p> <p>Temporalidade</p> <p>Espacialidade</p> <p>Contextualização</p>	70%	Localização espaço-temporal	<p>Adquire e utiliza referentes de tempo e de unidades de tempo histórico: antes de, depois de, milénio, século, ano, era.</p>	<p>Adquire e utiliza, por vezes com falhas, referentes de tempo e de unidades de tempo histórico: antes de, depois de, milénio, século, ano, era.</p>	<p>Adquire e utiliza, quase sempre com falhas, referentes de tempo e de unidades de tempo histórico: antes de, depois de, milénio, século, ano, era.</p>	<p>Não adquire nem utiliza referentes de tempo e de unidades de tempo histórico: antes de, depois de, milénio, século, ano, era, ou fá-lo com falhas sistemáticas.</p>

			Localiza no tempo eventos e processos.	Localiza, por vezes com falhas pontuais, no tempo eventos e processos.	Localiza, com falhas pontuais, no tempo eventos e processos.	Não localiza no tempo eventos e processos, ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			Estabelece relações entre passado e presente.	Estabelece, por vezes com falhas, relações entre passado e presente.	Estabelece, com falhas pontuais, relações entre passado e presente.	Não estabelece relações entre passado e presente, ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			Explicita as dinâmicas temporais que impulsionam as sociedades humanas (permanências, transformações, desenvolvimentos, evoluções, crises, ruturas e revoluções).	Explicita, por vezes com falhas, as dinâmicas temporais que impulsionam as sociedades humanas (permanências, transformações, desenvolvimentos, evoluções, crises, ruturas e revoluções).	Explicita, quase sempre com falhas, as dinâmicas temporais que impulsionam as sociedades humanas (permanências, transformações, desenvolvimentos, evoluções, crises, ruturas e revoluções), necessitando do apoio do docente.	Não explicita as dinâmicas temporais que impulsionam as sociedades humanas (permanências, transformações, desenvolvimentos, evoluções, crises, ruturas e revoluções), ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			Localiza em representações cartográficas, de diversos tipos, locais e eventos históricos.	Localiza, por vezes com falhas, em representações cartográficas, de diversos tipos, locais e eventos históricos.	Localiza, quase sempre com falhas, em representações cartográficas, de diversos tipos, locais e eventos históricos.	Não localiza em representações cartográficas, de diversos tipos, locais e eventos históricos, ou fá-lo com falhas sistemáticas.

<p>Domínios:</p> <p>CRISES, EMBATES IDEOLÓGICOS E MUTAÇÕES CULTURAIS NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX</p>		Compreensão dos conhecimentos	O aluno de forma autónoma e correta: Compreende as mudanças geopolíticas resultantes da rutura que constituiu a I Guerra Mundial;	O aluno: Compreende, quase sempre de forma autónoma, as mudanças geopolíticas resultantes da rutura que constituiu a I Guerra Mundial.	O aluno: Compreende, com algumas incorreções, as mudanças geopolíticas resultantes da rutura que constituiu a I Guerra Mundial.	O aluno: Não compreende ou compreende com muitas incorreções, as mudanças geopolíticas resultantes da rutura que constituiu a I Guerra Mundial.
		Analisa a construção do modelo ideológico socialista partindo dos antagonismos sociais e políticos que levaram à revolução de outubro de 1917;	Analisa, por vezes com falhas, a construção do modelo ideológico socialista partindo dos antagonismos sociais e políticos que levaram à revolução de outubro de 1917.	Analisa, quase sempre com falhas, a construção do modelo ideológico socialista partindo dos antagonismos sociais e políticos que levaram à revolução de outubro de 1917.	Não analisa ou analisa com muitas falhas a construção do modelo ideológico socialista partindo dos antagonismos sociais e políticos que levaram à revolução de outubro de 1917.	
		Analisa as mudanças culturais e nas mentalidades.	Analisa, por vezes com falhas, as mudanças culturais e nas mentalidades.	Analisa, quase sempre com falhas, as mudanças culturais e nas mentalidades.	Não analisa ou analisa com muitas falhas as mudanças culturais e nas mentalidades.	
		Identifica os condicionalismos que conduziram à falência da 1ª República e à implantação de um regime autoritário;	Identifica, por vezes com falhas, os condicionalismos que conduziram à falência da 1ª República e à implantação de um regime autoritário;	Identifica, quase sempre com falhas, os condicionalismos que conduziram à falência da 1ª República e à implantação de um regime autoritário;	Não identifica os condicionalismos que conduziram à falência da 1ª República e à implantação de um regime autoritário;	

					regime autoritário;	ou fá-lo com falhas sistemáticas.
		Contextualiza as tendências culturais existentes no Portugal do pós I Guerra – naturalismo versus vanguardas.	Contextualiza, por vezes com falhas, as tendências culturais existentes no Portugal do pós I Guerra – naturalismo versus vanguardas.	Contextualiza, quase sempre com falhas as tendências culturais existentes no Portugal do pós I Guerra – naturalismo versus vanguardas, necessitando muitas vezes do apoio do docente.		Não contextualiza as tendências culturais existentes no Portugal do pós I Guerra – naturalismo versus vanguardas.
		Explica a grande depressão, nomeadamente as suas origens, os mecanismos de alastramento e o seu impacto social.	Explica, por vezes com falhas, a grande depressão, nomeadamente as suas origens, os mecanismos de alastramento e o seu impacto social.	Explica, quase sempre com falhas, a grande depressão, nomeadamente as suas origens, os mecanismos de alastramento e o seu impacto social.		Não explica a grande depressão, nomeadamente as suas origens, os mecanismos de alastramento e o seu impacto social ou fá-lo com falhas sistemáticas.
		Caracteriza os regimes fascista, nazi e estalinista, distinguindo os seus particularismos e realçando o papel exercido pela propaganda em todos eles.	Caracteriza, por vezes com falhas, os regimes fascista, nazi e estalinista, distinguindo os seus particularismos e realçando o papel exercido pela propaganda em todos eles.	Caracteriza, quase sempre com falhas, os regimes fascista, nazi e estalinista, distinguindo os seus particularismos e realçando o papel exercido pela propaganda em todos eles.		Não caracteriza os regimes fascista, nazi e estalinista, distinguindo os seus particularismos e realçando o papel exercido pela propaganda em todos eles, ou fá-lo com falhas sistemáticas.
		Analisa as perseguições efetuadas a judeus, ciganos, eslavos, homossexuais, opositores políticos e outros grupos, no quadro do	Analisa, por vezes com falhas, as perseguições efetuadas a judeus, ciganos, eslavos, homossexuais,	Analisa, quase sempre com falhas, as perseguições efetuadas a judeus, ciganos, eslavos,		Não analisa as perseguições efetuadas a judeus, ciganos, eslavos,

			totalitarismo nazi, caracterizado pela tentativa de um completo controlo racial, político, social e cultural dos indivíduos.	opositores políticos e outros grupos, no quadro do totalitarismo nazi, caracterizado pela tentativa de um completo controlo racial, político, social e cultural dos indivíduos.	homossexuais, opositores políticos e outros grupos, no quadro do totalitarismo nazi, caracterizado pela tentativa de um completo controlo racial, político, social e cultural dos indivíduos.	homossexuais, opositores políticos e outros grupos, no quadro do totalitarismo nazi, caracterizado pela tentativa de um completo controlo racial, político, social e cultural dos indivíduos ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			Explica o intervencionismo estatal baseado na teoria económica keynesiana.	Explica, por vezes com falhas, o intervencionismo estatal baseado na teoria económica keynesiana.	Explica quase sempre com falhas, o intervencionismo estatal baseado na teoria económica keynesiana.	Não explica o intervencionismo estatal baseado na teoria económica keynesiana ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			Explica a subida ao poder dos governos da Frente Popular e a mobilização dos cidadãos.	Explica, por vezes com falhas, a subida ao poder dos governos da Frente Popular e a mobilização dos cidadãos.	Explica, quase sempre com falhas, a subida ao poder dos governos da Frente Popular e a mobilização dos cidadãos.	Não explica a subida ao poder dos governos da Frente Popular e a mobilização dos cidadãos ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			Explica o triunfo das forças conservadoras e a aproximação do regime português ao modelo fascista italiano.	Explica, por vezes com falhas, o triunfo das forças conservadoras e a aproximação do regime português ao modelo fascista italiano.	Explica, quase sempre com falhas, o triunfo das forças conservadoras e a aproximação do regime português ao modelo fascista italiano.	Não explica o triunfo das forças conservadoras e a aproximação do regime português ao modelo fascista italiano ou fá-lo com falhas sistemáticas.

			Argumenta que as políticas económicas do Estado Novo obedeceram a imperativos ideológico-políticos como a estabilidade financeira, a defesa da ruralidade, as obras públicas, o condicionamento industrial, a corporativização dos sindicatos e a política colonial.	Argumenta, por vezes com falhas, que as políticas económicas do Estado Novo obedeceram a imperativos ideológico-políticos como a estabilidade financeira, a defesa da ruralidade, as obras públicas, o condicionamento industrial, a corporativização dos sindicatos e a política colonial.	Argumenta, quase sempre com falhas, que as políticas económicas do Estado Novo obedeceram a imperativos ideológico-políticos como a estabilidade financeira, a defesa da ruralidade, as obras públicas, o condicionamento industrial, a corporativização dos sindicatos e a política colonial.	Não argumenta que as políticas económicas do Estado Novo obedeceram a imperativos ideológico-políticos como a estabilidade financeira, a defesa da ruralidade, as obras públicas, o condicionamento industrial, a corporativização dos sindicatos e a política colonial ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			Carateriza a política cultural do regime.	Carateriza, por vezes com falhas, a política cultural do regime.	Carateriza, quase sempre com falhas, a política cultural do regime.	Não carateriza a política cultural do regime ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			Reconhece que o Estado Novo foi um regime autoritário que adotou mecanismos repressivos das liberdades individuais e coletivas.	Reconhece, por vezes com falhas, que o Estado Novo foi um regime autoritário que adotou mecanismos repressivos das liberdades individuais e coletivas.	Reconhece, quase sempre com falhas, que o Estado Novo foi um regime autoritário que adotou mecanismos repressivos das liberdades individuais e coletivas.	Não reconhece que o Estado Novo foi um regime autoritário que adotou mecanismos repressivos das liberdades individuais e coletivas ou fá-lo com falhas sistemáticas.

<p>PORTUGAL E O MUNDO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL AO INÍCIO DA DÉCADA DE 80 – OPÇÕES INTERNAS E CONTEXTO INTERNACIONAL</p>			<p>Demonstra que o mundo pós II Guerra Mundial foi marcado pelo confronto entre duas superpotências com ideologias e modelos político-económicos antagónicos.</p>	<p>Demonstra, por vezes com falhas, que o mundo pós II Guerra Mundial foi marcado pelo confronto entre duas superpotências com ideologias e modelos político-económicos antagónicos.</p>	<p>Demonstra, quase sempre com falhas, que o mundo pós II Guerra Mundial foi marcado pelo confronto entre duas superpotências com ideologias e modelos político-económicos antagónicos.</p>	<p>Não demonstra que o mundo pós II Guerra Mundial foi marcado pelo confronto entre duas superpotências com ideologias e modelos político-económicos antagónicos ou fá-lo com falhas sistemáticas.</p>
			<p>Analisa as novas regras da economia estabelecidas em Breton Woods e as políticas económicas e sociais das democracias ocidentais no pós II Guerra, nomeadamente o desenvolvimento da sociedade de consumo e a afirmação do estado-providência.</p>	<p>Analisa, por vezes com falhas, as novas regras da economia estabelecidas em Breton Woods e as políticas económicas e sociais das democracias ocidentais no pós II Guerra, nomeadamente o desenvolvimento da sociedade de consumo e a afirmação do estado-providência.</p>	<p>Analisa, quase sempre com falhas, as novas regras da economia estabelecidas em Breton Woods e as políticas económicas e sociais das democracias ocidentais no pós II Guerra, nomeadamente o desenvolvimento da sociedade de consumo e a afirmação do estado-providência.</p>	<p>Não analisa as novas regras da economia estabelecidas em Breton Woods e as políticas económicas e sociais das democracias ocidentais no pós II Guerra, nomeadamente o desenvolvimento da sociedade de consumo e a afirmação do estado-providência ou fá-lo com falhas sistemáticas.</p>

			Compreende a eclosão dos primeiros movimentos independentistas e o subsequente desenvolvimento do neocolonialismo.	Compreende, por vezes com falhas, a eclosão dos primeiros movimentos independentistas e o subsequente desenvolvimento do neocolonialismo.	Compreende, quase sempre com falhas, a eclosão dos primeiros movimentos independentistas e o subsequente desenvolvimento do neocolonialismo.	Não compreende a eclosão dos primeiros movimentos independentistas e o subsequente desenvolvimento do neocolonialismo ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			Caracteriza o mundo comunista: expansionismo soviético e as opções e realizações das economias de direção central.	Caracteriza, por vezes com falhas, o mundo comunista: , expansionismo soviético e as opções e realizações das economias de direção central.	Caracteriza, quase sempre com falhas, o mundo comunista: , expansionismo soviético e as opções e realizações das economias de direção central.	Não caracteriza, o mundo comunista: , expansionismo soviético e as opções e realizações das economias de direção central ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			Problematiza as razões do crescimento económico do mundo ocidental, bem como as da recessão dos anos 70, e as respetivas implicações sociais.	Problematiza, por vezes com falhas, as razões do crescimento económico do mundo ocidental, bem como as da recessão dos anos 70, e as respetivas implicações sociais.	Problematiza, quase sempre com falhas, as razões do crescimento económico do mundo ocidental, bem como as da recessão dos anos 70, e as respetivas implicações sociais.	Não problematiza as razões do crescimento económico do mundo ocidental, bem como as da recessão dos anos 70, e as respetivas implicações sociais ou fá-lo com falhas sistemáticas.

			Destaca os condicionalismos que concorreram para o enfraquecimento do bipolarismo na década de 70.	Destaca, por vezes com falhas, os condicionalismos que concorreram para o enfraquecimento do bipolarismo na década de 70.	Destaca, quase sempre com falhas, os condicionalismos que concorreram para o enfraquecimento do bipolarismo na década de 70.	Não destaca os condicionalismos que concorreram para o enfraquecimento do bipolarismo na década de 70 ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			Compreende que a realidade portuguesa do pós guerra a 1974 foi marcada pelo imobilismo político e pelo crescimento económico.	Compreende, por vezes com falhas, que a realidade portuguesa do pós guerra a 1974 foi marcada pelo imobilismo político e pelo crescimento económico.	Compreende, quase sempre com falhas, que a realidade portuguesa do pós guerra a 1974 foi marcada pelo imobilismo político e pelo crescimento económico.	Não compreende que a realidade portuguesa do pós guerra a 1974 foi marcada pelo imobilismo político e pelo crescimento económico ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			Descreve as diversas correntes oposicionistas ao Estado Novo, destacando os acontecimentos de 1958.	Descreve, por vezes com falhas, as diversas correntes oposicionistas ao Estado Novo, destacando os acontecimentos de 1958.	Descreve, quase sempre com falhas, as diversas correntes oposicionistas ao Estado Novo, destacando os acontecimentos de 1958.	Não descreve as diversas correntes oposicionistas ao Estado Novo, destacando os acontecimentos de 1958 ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			Interpreta o fomento económico das colónias à luz da retórica imperial e do progressivo isolamento internacional.	Interpreta, por vezes com falhas, o fomento económico das colónias à luz da retórica imperial e do progressivo isolamento internacional.	Interpreta, quase sempre com falhas, o fomento económico das colónias à luz da retórica imperial e do progressivo isolamento internacional.	Não interpreta o fomento económico das colónias à luz da retórica imperial e do progressivo isolamento internacional ou fá-lo com falhas sistemáticas.

			<p>Interpreta os problemas de desenvolvimento do mundo rural que associados à guerra colonial conduziram a movimentos migratórios internos e externos.</p>	<p>Interpreta, os problemas por vezes com falhas, de desenvolvimento do mundo rural que associados à guerra colonial conduziram a movimentos migratórios internos e externos.</p>	<p>Interpreta, quase sempre com falhas, os problemas de desenvolvimento do mundo rural que associados à guerra colonial conduziram a movimentos migratórios internos e externos.</p>	<p>Não interpreta os problemas de desenvolvimento do mundo rural que associados à guerra colonial conduziram a movimentos migratórios internos e externos ou fá-lo com falhas sistemáticas.</p>
			<p>Analisa as fragilidades do marcelismo, nomeadamente o inconsequente reformismo político e o desgaste que a Guerra Colonial provocou no regime, interna e externamente.</p>	<p>Analisa, por vezes com falhas, as fragilidades do marcelismo, nomeadamente o inconsequente reformismo político e o desgaste que a Guerra Colonial provocou no regime, interna e externamente.</p>	<p>Analisa, quase sempre com falhas, as fragilidades do marcelismo, nomeadamente o inconsequente reformismo político e o desgaste que a Guerra Colonial provocou no regime, interna e externamente.</p>	<p>Não analisa as fragilidades do marcelismo, nomeadamente o inconsequente reformismo político e o desgaste que a Guerra Colonial provocou no regime, interna e externamente ou fá-lo com falhas sistemáticas.</p>
			<p>Explica a modernização da sociedade portuguesa nas décadas de 60 e 70, na demografia, na modificação de estrutura da população ativa e nos comportamentos.</p>	<p>Explica, por vezes com falhas, a modernização da sociedade portuguesa nas décadas de 60 e 70, na demografia, na modificação de estrutura da população ativa e nos comportamentos.</p>	<p>Explica, quase sempre com falhas, a modernização da sociedade portuguesa nas décadas de 60 e 70, na demografia, na modificação de estrutura da população ativa e nos comportamentos.</p>	<p>Não explica a modernização da sociedade portuguesa nas décadas de 60 e 70, na demografia, na modificação de estrutura da população ativa e nos comportamentos ou fá-lo com falhas sistemáticas.</p>

			<p>Descreve a eclosão da revolução de 25 de abril de 1974, o papel exercido pelo MFA e o processo de desmantelamento das estruturas de suporte do Estado Novo.</p>	<p>Descreve, por vezes com falhas, a eclosão da revolução de 25 de abril de 1974, o papel exercido pelo MFA e o processo de desmantelamento das estruturas de suporte do Estado Novo.</p>	<p>Descreve, quase sempre com falhas, a eclosão da revolução de 25 de abril de 1974, o papel exercido pelo MFA e o processo de desmantelamento das estruturas de suporte do Estado Novo.</p>	<p>Não descreve a eclosão da revolução de 25 de abril de 1974, o papel exercido pelo MFA e o processo de desmantelamento das estruturas de suporte do Estado Novo ou fá-lo com falhas sistemáticas.</p>
			<p>Problematiza o processo de democratização, do PREC à progressiva instalação e consolidação das estruturas democráticas, o processo de descolonização, a política económica anti-monopolista e a intervenção do Estado nos domínios económico e financeiro.</p>	<p>Problematiza, por vezes com falhas, o processo de democratização, do PREC à progressiva instalação e consolidação das estruturas democráticas, o processo de descolonização, a política económica anti-monopolista e a intervenção do Estado nos domínios económico e financeiro.</p>	<p>Problematiza, quase sempre com falhas, o processo de democratização, do PREC à progressiva instalação e consolidação das estruturas democráticas, o processo de descolonização, a política económica anti-monopolista e a intervenção do Estado nos domínios económico e financeiro.</p>	<p>Não problematiza o processo de democratização, do PREC à progressiva instalação e consolidação das estruturas democráticas, o processo de descolonização, a política económica anti-monopolista e a intervenção do Estado nos domínios económico e financeiro ou fá-lo com falhas sistemáticas.</p>
			<p>Avalia o papel da revisão constitucional de 1982 e da entrada de Portugal nas Comunidades Europeias para a consolidação do</p>	<p>Avalia, por vezes com falhas, o papel da revisão constitucional de 1982 e da entrada de Portugal nas</p>	<p>Avalia, quase sempre com falhas, o papel da revisão constitucional de 1982 e da entrada</p>	<p>Não avalia o papel da revisão constitucional de 1982 e da entrada de Portugal nas</p>

ALTERAÇÕES GEOESTRATÉGICAS, TENSÕES POLÍTICAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS NO MUNDO ATUAL			processo de democratização e para a modernização do país.	Comunidades Europeias para a consolidação do processo de democratização e para a modernização do país.	de Portugal nas Comunidades Europeias para a consolidação do processo de democratização e para a modernização do país.	Comunidades Europeias para a consolidação do processo de democratização e para a modernização do país ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			Analisa as transformações culturais e de mentalidade ocorridas após a Revolução de 1974.	Analisa, por vezes com falhas, as transformações culturais e de mentalidade ocorridas após a Revolução de 1974.	Analisa, quase sempre com falhas, as transformações culturais e de mentalidade ocorridas após a Revolução de 1974.	Não analisa as transformações culturais e de mentalidade ocorridas após a Revolução de 1974 ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			Compreende os problemas verificados nos países situados na esfera de influência soviética, aquando da transição para uma economia de mercado.	Compreende, por vezes com falhas, os problemas verificados nos países situados na esfera de influência soviética, aquando da transição para uma economia de mercado.	Compreende, quase sempre com falhas, os problemas verificados nos países situados na esfera de influência soviética, aquando da transição para uma economia de mercado.	Não compreende que os problemas verificados nos países situados na esfera de influência soviética, aquando da transição para uma economia de mercado ou fá-lo com falhas sistemáticas.

			Compreende que a Guerra Fria e o seu desfecho tiveram um papel primordial na persistência de tensões pluriétnicas, nacionalistas e religiosas.	Compreende, por vezes com falhas, que a Guerra Fria e o seu desfecho tiveram um papel primordial na persistência de tensões pluriétnicas, nacionalistas e religiosas.	Compreende, quase sempre com falhas, que a Guerra Fria e o seu desfecho tiveram um papel primordial na persistência de tensões pluriétnicas, nacionalistas e religiosas.	Não compreende que a Guerra Fria e o seu desfecho tiveram um papel primordial na persistência de tensões pluriétnicas, nacionalistas e religiosas ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			Justifica a hegemonia dos EUA com base na prosperidade económica, na supremacia militar e no dinamismo científico e tecnológico.	Justifica, por vezes com falhas, a hegemonia dos EUA com base na prosperidade económica, na supremacia militar e no dinamismo científico e tecnológico.	Justifica, quase sempre com falhas, a hegemonia dos EUA com base na prosperidade económica, na supremacia militar e no dinamismo científico e tecnológico.	Não justifica a hegemonia dos EUA com base na prosperidade económica, na supremacia militar e no dinamismo científico e tecnológico ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			Analisa as dinâmicas de transformação da Europa, identificando a sua importância no sistema mundial e perspetivando nesse processo a situação	Analisa, por vezes com falhas, as dinâmicas de transformação da Europa, identificando a sua	Analisa, quase sempre com falhas, as dinâmicas de transformação da Europa, identificando a	Não analisa as dinâmicas de transformação da Europa, identificando a sua importância

			de Portugal.	importância no sistema mundial e perspetivando nesse processo a situação de Portugal.	sua importância no sistema mundial e perspetivando nesse processo a situação de Portugal.	no sistema mundial e perspetivando nesse processo a situação de Portugal ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			Analisa o desenvolvimento de uma cidadania europeia no quadro de aprofundamento da UE, realçando a importância desta no sistema mundial.	Analisa, por vezes com falhas, o desenvolvimento de uma cidadania europeia no quadro de aprofundamento da UE, realçando a importância desta no sistema mundial.	Analisa, quase sempre com falhas, o desenvolvimento de uma cidadania europeia no quadro de aprofundamento da UE, realçando a importância desta no sistema mundial.	Não analisa o desenvolvimento de uma cidadania europeia no quadro de aprofundamento da UE, realçando a importância desta no sistema mundial ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			Avalia a importância da modernização e abertura da China à economia de mercado para o equilíbrio geoestratégico mundial.	Avalia, por vezes com falhas, a importância da modernização e abertura da China à economia de mercado para o equilíbrio geoestratégico mundial.	Avalia, quase sempre com falhas, a importância da modernização e abertura da China à economia de mercado para o equilíbrio geoestratégico mundial.	Não avalia a importância da modernização e abertura da China à economia de mercado para o equilíbrio geoestratégico mundial ou fá-lo com falhas

							sistemáticas.
			Analisa as causas da persistência do subdesenvolvimento em vastas áreas do globo.	Analisa, por vezes com falhas, as causas da persistência do subdesenvolvimento em vastas áreas do globo.	Analisa, quase sempre com falhas, as causas da persistência do subdesenvolvimento em vastas áreas do globo.	Não analisa as causas da persistência do subdesenvolvimento em vastas áreas do globo ou fá-lo com falhas sistemáticas.	
			Identifica elementos definidores do tempo presente: massificação; cultura urbana; hegemonia do mundo virtual; ideologia dos direitos humanos; respeito pelos direitos dos animais; consciência ecológica; migrações, segurança e ambiente.	Identifica, por vezes com falhas, elementos definidores do tempo presente: massificação; cultura urbana; hegemonia do mundo virtual; ideologia dos direitos humanos; respeito pelos direitos dos animais; consciência ecológica; migrações, segurança e ambiente.	Identifica, quase sempre com falhas, elementos definidores do tempo presente: massificação; cultura urbana; hegemonia do mundo virtual; ideologia dos direitos humanos; respeito pelos direitos dos animais; consciência ecológica; migrações, segurança e ambiente.	Não identifica elementos definidores do tempo presente: massificação; cultura urbana; hegemonia do mundo virtual; ideologia dos direitos humanos; respeito pelos direitos dos animais; consciência ecológica; migrações, segurança e ambiente ou fá-lo com falhas sistemáticas.	

			Reconhece consequências económicas e sociais na afirmação do neoliberalismo e na globalização da economia.	Reconhece, por vezes com falhas , consequências económicas e sociais na afirmação do neoliberalismo e na globalização da economia.	Reconhece, quase sempre com falhas, consequências económicas e sociais na afirmação do neoliberalismo e na globalização da economia.	Não reconhece consequências económicas e sociais na afirmação do neoliberalismo e na globalização da economia ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			Avalia o impacto da integração europeia para Portugal a nível interno e externo, nomeadamente no crescente protagonismo que o país tem obtido em instituições internacionais.	Avalia, por vezes com falhas, o impacto da integração europeia para Portugal a nível interno e externo, nomeadamente no crescente protagonismo que o país tem obtido em instituições internacionais.	Avalia, quase sempre com falhas, o impacto da integração europeia para Portugal a nível interno e externo, nomeadamente no crescente protagonismo que o país tem obtido em instituições internacionais.	Não avalia o impacto da integração europeia para Portugal a nível interno e externo, nomeadamente no crescente protagonismo que o país tem obtido em instituições internacionais ou fá-lo com falhas sistemáticas.

			Analisa as relações estabelecidas entre Portugal, os países lusófonos e a área ibero-americana desde a revolução de 25 de abril de 1974.	Analisa, por vezes com falhas, as relações estabelecidas entre Portugal, os países lusófonos e a área ibero-americana desde a revolução de 25 de abril de 1974.	Analisa quase sempre com falhas, as relações estabelecidas entre Portugal, os países lusófonos e a área ibero-americana desde a revolução de 25 de abril de 1974.	Não analisa as relações estabelecidas entre Portugal, os países lusófonos e a área ibero-americana desde a revolução de 25 de abril de 1974 ou fá-lo com falhas sistemáticas.
		Identificação e aplicação dos conceitos	Identifica/aplica os conceitos: comunismo; marxismo-leninismo; ditadura do proletariado; feminismo; modernismo; vanguarda cultural.	Identifica/aplica, por vezes com falhas, os conceitos: comunismo; marxismo-leninismo; ditadura do proletariado; feminismo; modernismo; vanguarda cultural.	Identifica/aplica, quase sempre com falhas, os conceitos: comunismo; marxismo-leninismo; ditadura do proletariado; feminismo; modernismo; vanguarda cultural.	Não identifica/aplica, ou fá-lo com falhas sistemáticas os conceitos: comunismo; marxismo-leninismo; ditadura do proletariado; feminismo; modernismo; vanguarda cultural.
			Identifica/aplica os conceitos: craque bolsista; deflação; inflação; totalitarismo; fascismo; nazismo; antissemitismo; holocausto; genocídio	Identifica/aplica, por vezes com falhas, os conceitos: craque bolsista; deflação; inflação; totalitarismo; fascismo; nazismo; antissemitismo; holocausto; genocídio	Identifica/aplica, quase sempre com falhas, os conceitos: craque bolsista; deflação; inflação; totalitarismo; fascismo; nazismo; antissemitismo; holocausto; genocídio	Não identifica/aplica, ou fá-lo com falhas sistemáticas, os conceitos: craque bolsista; deflação; inflação; totalitarismo; fascismo; nazismo; antissemitismo; holocausto; genocídio

			Identifica/aplica os conceitos: intervencionismo; New Deal.	Identifica/aplica, por vezes com falhas, os conceitos: intervencionismo; New Deal.	Identifica/aplica, quase sempre com falhas, os conceitos: intervencionismo; New Deal.	Não identifica/aplica, ou fá-lo com falhas sistemáticas, os conceitos: intervencionismo; New Deal.
			Identificar/aplicar o conceito: autoritarismo.	Identifica/aplica, por vezes com falhas, o conceito: autoritarismo.	Identifica/aplica, quase sempre com falhas, o conceito: autoritarismo.	Não identifica/aplica, ou fá-lo com falhas sistemáticas, o conceito: autoritarismo.
			Identifica/aplica os conceitos: Guerra-Fria; social-democracia; democracia cristã; sociedade de consumo; democracia popular; maoísmo; movimento nacionalista; descolonização; neocolonialismo.	Identifica/aplica, por vezes com falhas, os conceitos: Guerra-Fria; social-democracia; democracia cristã; sociedade de consumo; democracia popular; maoísmo; movimento nacionalista; descolonização; neocolonialismo.	Identifica/aplica, quase sempre com falhas, os conceitos: Guerra-Fria; social-democracia; democracia cristã; sociedade de consumo; democracia popular; maoísmo; movimento nacionalista; descolonização; neocolonialismo.	Não identifica/aplica, ou fá-lo com falhas sistemáticas, os conceitos: Guerra-Fria; social-democracia; democracia cristã; sociedade de consumo; democracia popular; maoísmo; movimento nacionalista; descolonização; neocolonialismo.
			Identifica/aplica os conceitos: poder popular; nacionalização; reforma agrária; democratização.	Identifica/aplica, por vezes com falhas, os conceitos: poder popular; nacionalização; reforma agrária; democratização.	Identifica/aplica, quase sempre com falhas, os conceitos: poder popular; nacionalização; reforma agrária; democratização.	Não identifica/aplica, ou fá-lo com falhas sistemáticas, os conceitos: poder popular; nacionalização; reforma agrária; democratização.

			Identifica/aplica o conceito: geopolítica; Perestroika	Identifica/aplica, por vezes com falhas, o conceito: geopolítica; Perestroika	Identifica/aplica, quase sempre com falhas, o conceito: geopolítica; Perestroika	Não identifica/aplica, ou fá-lo com falhas sistemáticas, o conceito: geopolítica; Perestroika
			Identifica/aplica os conceitos: multiculturalidade; interculturalidade; ambientalismo; globalização; neoliberalismo; cidadania digital.	Identifica/aplica, por vezes com falhas, os conceitos: multiculturalidade; interculturalidade; ambientalismo; globalização; neoliberalismo; cidadania digital.	Identifica/aplica, quase sempre com falhas, os conceitos: multiculturalidade; interculturalidade; ambientalismo; globalização; neoliberalismo; cidadania digital.	Não identifica/aplica, ou fá-lo com falhas sistemáticas, os conceitos: multiculturalidade; interculturalidade; ambientalismo; globalização; neoliberalismo; cidadania digital.
			Identifica/aplica o conceito: PALOP.	Identifica/aplica, por vezes com falhas, o conceito: PALOP.	Identifica/aplica, quase sempre com falhas, o conceito: PALOP.	Não identifica/aplica ou fá-lo com falhas sistemáticas, o conceito: PALOP.

		Relação dos conhecimentos	Relaciona as mudanças culturais e nas mentalidades, com a emergência do relativismo científico, com a influência da psicanálise e com a rutura dos cânones clássicos da arte ocidental.	Relaciona, por vezes com falhas, as mudanças culturais e nas mentalidades, com a emergência do relativismo científico, com a influência da psicanálise e com a rutura dos cânones clássicos da arte ocidental.	Relaciona, quase sempre com falhas, as mudanças culturais e nas mentalidades, com a emergência do relativismo científico, com a influência da psicanálise e com a rutura dos cânones clássicos da arte ocidental.	Não relaciona as mudanças culturais e nas mentalidades, com a emergência do relativismo científico, com a influência da psicanálise e com a rutura dos cânones clássicos da arte ocidental ou fá-lo com falhas sistemáticas
			Relaciona a manutenção do regime do Estado Novo nos anos do pós-guerra com a Guerra Fria.	Relaciona, por vezes com falhas, a manutenção do regime do Estado Novo nos anos do pós-guerra com a Guerra Fria.	Relaciona, quase sempre com falhas, a manutenção do regime do Estado Novo nos anos do pós-guerra com a Guerra Fria.	Não relaciona a manutenção do regime do Estado Novo nos anos do pós-guerra com a Guerra Fria ou fá-lo com falhas sistemáticas,
			Relaciona os problemas verificados nos países situados na esfera de influência soviética, aquando da transição para uma economia de mercado, com a desagregação das estruturas que	Relaciona, por vezes com falhas os problemas verificados nos países situados na esfera de influência soviética, aquando da transição para uma economia de	Relaciona, quase sempre com falhas, os problemas verificados nos países situados na esfera de influência soviética, aquando da transição para	Não relaciona os problemas verificados nos países situados na esfera de influência soviética, aquando da transição para

			sustentavam economias de direção central.	mercado, com a desagregação das estruturas que sustentavam economias de direção central.	uma economia de mercado, com a desagregação das estruturas que sustentavam economias de direção central.	uma economia de mercado, com a desagregação das estruturas que sustentavam economias de direção central ou fá-lo com falhas sistemáticas,
Comunicação em História	15%	Utilização da terminologia específica	Utiliza, de forma adequada, terminologia específica da História.	Utiliza, por vezes com falhas, a terminologia específica da História.	Utiliza, quase sempre com falhas, a terminologia específica da História.	Não utiliza, ou utiliza com falhas sistemáticas, a terminologia específica da História.
		Comunicação	Analisa e produz materiais iconográficos (plantas/mapas, gráficos, tabelas, quadros, frisos cronológicos, organigramas, esquemas).	Analisa e produz, por vezes com falhas, materiais iconográficos (plantas/mapas, gráficos, tabelas, quadros, frisos cronológicos, organigramas, esquemas), necessitando, por vezes, do apoio do docente.	Analisa e produz, quase sempre com falhas, materiais iconográficos (plantas/mapas, gráficos, tabelas, quadros, frisos cronológicos, organigramas, esquemas), necessitando do apoio do docente.	Não analisa nem produz, materiais iconográficos (plantas/mapas, gráficos, tabelas, quadros, frisos cronológicos, organigramas, esquemas).

			Utiliza diversas formas de comunicação escrita, nomeadamente, na produção de biografias, diários, narrativas, resumos, sínteses, relatórios, aplicando o vocabulário específico da História.	Utiliza, por vezes com falhas, diversas formas de comunicação escrita, nomeadamente, na produção de biografias, diários, narrativas, resumos, sínteses, relatórios, aplicando o vocabulário específico da História.	Utiliza, quase sempre com falhas, diversas formas de comunicação escrita, nomeadamente, na produção de biografias, diários, narrativas, resumos, sínteses, relatórios, aplicando o vocabulário específico da História, necessitando do apoio do docente.	Não utiliza diversas formas de comunicação escrita, nomeadamente, na produção de biografias, diários, narrativas, resumos, sínteses, relatórios, aplicando o vocabulário específico da História, ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			O aluno de forma autónoma e correta: Utiliza corretamente a língua portuguesa na expressão oral e na emissão de opiniões fundamentadas.	Utiliza, por vezes com falhas pontuais, corretamente a língua portuguesa na expressão oral e na emissão de opiniões fundamentadas.	Utiliza, quase sempre com falhas, corretamente a língua portuguesa na expressão oral e na emissão de opiniões fundamentadas.	Não utiliza corretamente a língua portuguesa na expressão oral e na emissão de opiniões fundamentadas, ou utiliza com falhas sistemáticas que comprometem a inteligibilidade do discurso.
			Utiliza meios informáticos na consulta de informação, no processamento, na comunicação de ideias, organização e avaliação da informação.	Utiliza, por vezes necessitando do apoio do docente, meios informáticos na consulta de informação, no processamento, na comunicação de ideias, organização e avaliação da informação.	Utiliza, quase sempre com a ajuda do docente, meios informáticos na consulta de informação, no processamento, na comunicação de ideias, organização e avaliação da informação.	Não utiliza, ou utiliza com falhas sistemáticas, meios informáticos na consulta de informação, no processamento, na comunicação de ideias, organização e avaliação da informação.

